

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Hallyton Renner Ferreira Brasil¹, Rayanne de Sousa Barbosa², Karine Nascimento da Silva³ Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda⁴, Evanira Rodrigues Maia⁵, Tacyla Geyce Freire Muniz Januário⁶, Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁷

Resumo: Objetiva-se analisar a percepção do enfermeiro sobre as dificuldades e potencialidades no tratamento diretamente observado da tuberculose. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, entre março a junho de 2019 com nove enfermeiros. Os dados foram categorizados por meio da análise de conteúdo temático. Nos resultados emergiram duas categorias (1) dificuldades da estratégia: sobrecarga das atividades, ausência de treinamentos e falta de transporte para os profissionais, déficit de conhecimento e condições socioeconômicas dos pacientes; e (2) potencialidades da estratégia: promoção do autocuidado e autonomia dos pacientes, redução da resistência medicamentosa e de morbimortalidades, melhor adesão ao tratamento e qualidade da assistência. Diante disso, evidencia-se a necessidade de implementar ações que visem a melhoria dessa estratégia, ao considerar a sua potencialidade em aumentar a adesão ao tratamento, com a participação dos pacientes, profissionais e gestão.

Palavras-chave: Tratamento Diretamente Observado. Tuberculose. Enfermagem. Percepções.

1. Introdução

O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é a principal ação para o apoio e monitoramento da adesão ao tratamento da Tuberculose (TB). A estratégia TDO acontece mediante acompanhamento do profissional da saúde capacitado, para todos os pacientes com o diagnóstico de TB, em que se dá a observação da tomada da medicação, no mínimo três vezes por semana (BRASIL, 2019).

1 Acadêmico em Enfermagem na Faculdade Vale do Salgado, email: rener.faela@gmail.com

2 Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE - URCA), Crato-CE, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva URCA/CNPQ, email: rayannebarbosa@fvs.br

3 Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE - URCA), Crato-CE, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva URCA/CNPQ, email: karinenascimento1996@outlook.com

4 Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE - URCA), Crato-CE, Brasil. Bolsista CAPES. Email: Fernanda-lacerda12@hotmail.com

5 Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (mestrado), na URCA, Crato-CE. email: evaniramaia@gmail.com

6 Acadêmica do Curso de Enfermagem, na Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista FINCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva URCA/CNPQ e da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: tacyla_@hotmail.com

7 Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (mestrado), na URCA, Crato-CE. email: edilmarocha@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



O êxito do TDO é percebido em decorrência dos benefícios da sua aplicação, a saber: melhoria da adesão ao tratamento; maior satisfação dos pacientes quanto ao cuidado recebido; diminuição de desfechos desfavoráveis com aumento da cura. No entanto, é perceptível ainda as suas limitações em consequência de disputas políticas, questões organizacionais e operacionais. (RUSSONI; TRINDADE, 2019).

Assim, as ações desenvolvidas, principalmente as consultas e o TDO são prioritariamente centradas na equipe de enfermagem, demonstrando-se como essenciais para estabelecer o vínculo paciente-profissional e taxas de sucesso. Dessa forma, o enfermeiro deve se envolver nas ações de gerenciamento, assistência e supervisão (BRUNELLO et al., 2015).

Ressalta-se que a percepção dos profissionais que majoritariamente acompanham os pacientes com TB, no que se refere ao TDO, contribui para o conhecimento das dificuldades e potencialidades dessa estratégia. Além disso, colabora para divulgação das informações, o que facilita o cuidado, melhora o tratamento, diminui as complicações e a ocorrência de TB resistente.

2. Objetivo

Analisar a percepção do enfermeiro sobre as dificuldades e potencialidades no tratamento diretamente observado da Tuberculose.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, feita diante de um recorte de monografia intitulada “A percepção do enfermeiro no Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose”. A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), na cidade de Lavras da Mangabeira - Ceará, Brasil. Esta conta com cinco unidades na zona rural e cinco na zona urbana, cada uma tem um Enfermeiro, totalizando uma amostra de dez enfermeiros. Foram incluídos os enfermeiros que atuavam nas UBS, e excluídos aqueles que se encontravam de férias ou afastados de suas atividades durante o período da coleta de dados.

O período para a coleta de dados foi entre março a junho de 2019. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temático em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010). Os profissionais foram designados com os termos: “P1, P2...”, para uma melhor identificação quanto as suas falas. Emergiram duas categorias: dificuldades da estratégia e potencialidades da estratégia TDO. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), sob o número de parecer 3.187.386.

4. Resultados

Categoria 1 – Dificuldades da implementação do Tratamento Diretamente Observado

Na primeira categoria, os enfermeiros destacaram as principais dificuldades vivenciadas para a implementação e execução do TDO. Dentre

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



essas, observa-se a sobrecarga das atividades sob a responsabilidade dos enfermeiros, sobretudo, porque a supervisão da tomada de medicação demanda tempo, esforço e persistência. Além disso, o desafio da supervisão também se dá em consequência da falta de transporte dos profissionais e a ausência de treinamentos e atualizações sobre a estratégia, e em relação ao paciente o déficit de conhecimento e condições socioeconômica que se reverte em abandono do tratamento.

O abandono do tratamento, o déficit no conhecimento, os déficits culturais, econômicos, sociais, políticos e religiosos dificultam muito o tratamento. (P9)

A disponibilidade de tempo, primeiro não tem como observar todos os dias devido à rotina da UBS, tendo como atenuantes a falta de conhecimento e famílias desestruturadas. (P1)

Ter uma educação permanente, porque é um assunto que a gente não vê na faculdade. (P5)

A disponibilidade de um profissional (ais) de fora da unidade de saúde, visto que a unidade é bastante atarefada, e que é praticamente impossível esse deslocamento continua para acompanhamento do paciente com TB, sendo bastante importante a entrada de outros profissionais nesse meio, como forma de apoio. (P6)

Em um estudo com o objetivo de descrever o processo de trabalho da enfermagem a pessoa com TB, percebeu-se que as fragilidades interferem na adesão as políticas de saúde e nas ações de prevenção e controle da TB. (RÊGO et al., 2015). As dificuldades da estratégia percebidas pelos profissionais de saúde envolve a realização das visitas domiciliares, dispor de materiais e tempo oportuno para implantação da estratégia e a necessidade de qualificação dos profissionais (FURLAN; MARCON, 2017).

Na perspectiva dos pacientes identifica-se: falta de informação sobre a doença; enfrentamento de barreiras sociais, econômicas, demográficas e culturais; mudança da rotina diária; discriminação e estigma que influenciam no abandono ao tratamento (SOUZA; SILVA; MIRANDA, 2017).

A gestão deve se atentar as estratégias de adesão terapêutica, disponibilidade de infraestrutura adequada e na qualificação dos profissionais ao repensar sobre as estratégias usadas ao promover a educação permanente, para tornar a execução do TDO mais qualificada (SHUHAMA et al., 2017). Nesse sentido, torna-se necessário buscar alternativas para assegurar a implementação e a execução da estratégia TDO, tendo em vista as suas potencialidades e benefícios para o regime terapêutico do paciente.

Categoria 2 – Potencialidades do Tratamento Diretamente Observado

Nessa categoria, o relato dos enfermeiros evidencia as potencialidades da estratégia TDO, ao referir a melhoria do acompanhamento e adesão ao tratamento; a capacidade em promover o autocuidado e autonomia dos pacientes. Além disso, afirmaram a capacidade em reduzir a resistência,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



morbimortalidade e índices de TB, diante de uma melhor assistência dos profissionais de saúde, conforme as falas a seguir:

Melhor adesão, melhor acompanhamento, promoção do autocuidado, a autonomia do paciente faz com que o mesmo seja ativo no seu próprio tratamento, através de orientações dos profissionais. (P2)

Reduz a morbimortalidade e os índices de TB, já para o paciente, diminui a resistência por receber uma maior atenção da equipe de saúde da família. (P7)

O TDO é uma estratégia que favorece a promoção da saúde ao considerar os que sofrem com vulnerabilidades, estigmas, discriminação e negligência no acesso, promovendo um cuidado individualizado, integrado e inovador. A sua implementação é associada a melhoria da assistência multiprofissional, desde a compreensão do processo saúde-doença até o compromisso para cuidado integral e acolhimento (RUSSONI; TRINDADE, 2019).

Em um estudo com o objetivo de avaliar a efetividade do TDO na adesão ao tratamento, foi possível verificar 95,5% de cura por meio dessa estratégia e uma taxa de abandono inferior às metas recomendadas pelo Programa Nacional de Controle de Tuberculose, demonstrando boa efetividade. Além da sua implementação na prática, faz-se necessário que os profissionais de saúde que atuam na ESF executem ações de prevenção, promoção, tratamento, cura e reabilitação (COELHO et al., 2018).

Nesse contexto, os profissionais desempenham um papel essencial ao executar ações de controle da TB. No presente estudo, é possível verificar que a interação entre paciente e profissional, exercida mediante a implementação dessa estratégia, promove adesão, autocuidado e autonomia dos pacientes.

5. Conclusão

A identificação da percepção dos enfermeiros sobre a estratégia TDO na Atenção Básica que realizam e vivenciam esta experiência do cuidado, demonstra as principais dificuldades enfrentadas e as suas potencialidades. As dificuldades evidenciam a necessidade de educação continuada para os profissionais cumprirem a demanda de atividades e a importância de fornecer cursos de atualizações sobre a estratégia. No que se refere às potencialidades, evidenciou-se a melhoria da adesão, acompanhamento, promoção do autocuidado, autonomia, redução da morbimortalidade e índices de TB. Diante disso, devem ser implementadas ações para melhoria do TDO, visando diminuir ou agir nessas dificuldades, ao considerar o potencial para aumentar a adesão do tratamento e a melhora significativa na qualidade da assistência e de vida dos pacientes.

6. Referências

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil. Brasília, DF, 2019. 2 ed, 366 p.

BRUNELLO, M. E. F. et al. Atuação da enfermagem na atenção a uma condição crônica (tuberculose): análise de fontes secundárias. **Rev Gaúcha Enferm**, Rio Grande do Sul, v. 36, n. esp, p. 62-69, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0062.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

COELHO, A. A. et al. A efetividade do Tratamento Diretamente Observado na adesão ao tratamento da Tuberculose. **Revist Port Saúde e Sociedade**, Alagoas, v. 3, n. 1, p. 666-679, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4352/3714>>. Acesso em: 01 set. 2019.

FURLAN, M. C. R.; MARCON, S. S. Avaliação do Acesso ao tratamento de tuberculose sob a perspectiva de usuários. **Cad Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 339-347, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n3/1414-462X-cadsc-1414-462X201700030139.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.

RÊGO, C. C. D. et al. Processo de trabalho da enfermeira junto à pessoa com tuberculose na Atenção Primária à Saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 218-228, 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13038/pdf_5>. Acesso em: 01 set. 2019.

RUSSONI, B.; TRINDADE, A. A. M. E. Estratégia de Tratamento Diretamente Observado (DOTS) para Tuberculose no Brasil: um estudo qualitativo. **Rev Saúde Col**, Feira de Santana, v. 9, p. 70-78, p. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/4060/3804>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SOUZA, A. C. S.; SILVA, M. L. S. J.; MIRANDA, L. N. Dificuldades na adesão do plano de tratamento pelo paciente com Tuberculose. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 297-312, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/4560/2623>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SHUHAMA, B. V. et al. Avaliação do tratamento diretamente observado da Tuberculose segundo dimensões da transferência de políticas. **Rev esc enferm USP**, São Paulo, v. 51, n. esp, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/0080-6234-reeusp-S1980-220X2016050703275.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.